

AFFORDANCES NA DEFESA DE MESTRADO MEDIADA POR VIDEOCONFERÊNCIA NO CONTEXTO PANDÊMICO

Brísia Barbosa ¹

RESUMO

Este estudo apresenta uma nova perspectiva acerca das ações potenciais que o uso da videoconferência oportunizou às defesas de mestrado no período da pandemia de Covid-19, trazendo contribuições linguísticas e tecnológicas para o empoderamento do sujeito na sua relação com os recursos que o ambiente disponibiliza. O objetivo principal deste trabalho foi conhecer a percepção dos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí (PPGL-UESPI) acerca dos *affordances* nas defesas de mestrado mediadas por tal tecnologia no contexto pandêmico. Buscamos embasamento na teoria dos *affordances*, apoiando-nos também no conceito da Comunicação Mediada por Computador (CMC) e do Letramento Acadêmico. A metodologia adotada foi um estudo de caso de cunho descritivo. Elegemos como instrumento de coleta um questionário com perguntas abertas, fechadas, cujas respostas foram analisadas quanti-qualitativamente. Os resultados deste estudo indicaram que, em uma defesa de mestrado, os *affordances* tecnológicos e de linguagens estão inter-relacionados e garantem a conservação das características e estrutura desse gênero acadêmico na modalidade presencial, embora algumas ações comunicativas tenham se mostrado mais particulares à modalidade on-line. Também constatamos que as potencialidades da videoconferência, aliadas ao conhecimento dessa atividade acadêmica, e os usos linguísticos para interagir/socializar estão possibilitando cada vez mais a adaptação das defesas de mestrado ao formato on-line.

Palavras-chave: *Affordance*, Pandemia, Videoconferência, Defesa de mestrado.

INTRODUÇÃO

No período da pandemia de Covid-19, o Programa de Pós-graduação em Letras da Unidade Estadual do Piauí (PPGL-UESPI) passou a realizar as defesas de mestrado por meio da videoconferência. Dessa forma, pôde assegurar o distanciamento físico entre alunos, professores e os demais envolvidos nessa atividade acadêmica, impedindo a propagação do novo coronavírus e, ao mesmo tempo, permitindo que o mestrando apresentasse/defendesse sua pesquisa científica e concluísse essa etapa da pós-graduação.

Essa tecnologia possibilitou que a interação comunicacional nas defesas online fosse semelhante à presencial, já que os participantes podiam ver, falar e ouvir uns aos outros em tempo real. Por intermédio dessa tecnologia, o mestrando foi capaz de apresentar a dissertação de forma resumida, bem como responder às perguntas lançadas pela banca examinadora. Os professores avaliadores, por sua vez, puderam fazer as arguições com base no trabalho escrito

¹ Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina/PI, Brasil. E-mail: brisiameb@yahoo.com.br.

e na exposição oral da pesquisa, observando a relevância e coerência, verificando se o pós-graduando compreendia de fato o enfoque do seu estudo.

O objetivo principal desta pesquisa foi conhecer os *affordances* que emergiram da relação humana com essa tecnologia durante a execução das defesas de mestrado no contexto da pandemia. Procurou-se descrever as percepções dos professores do programa citado sobre o novo formato de defesa; identificar os *affordances* tecnológicos e de linguagens encontrados durante sua realização; e compreender como os diferentes *affordances* se relacionam na defesa de mestrado mediada por videoconferência no período do isolamento social.

A investigação deste estudo se mostrou relevante, uma vez que nos possibilitou uma nova perspectiva acerca das ações potenciais que a interação com esse artefato técnico pode oportunizar à defesa de mestrado. Além disso, consideramos que a maior contribuição desta pesquisa está na reflexão de que o uso da videoconferência vem oportunizando não apenas a continuidade das atividades acadêmicas, como é o caso da defesa de mestrado, mas também a geração de novos conhecimentos, advindos da diversidade de ações potenciais demandadas pelo uso dessa tecnologia, empoderando ainda mais os sujeitos que a utilizam.

METODOLOGIA

A natureza metodológica desta pesquisa é quali-quantitativa, tendo como procedimento de coleta um estudo de caso de cunho descritivo. Os participantes deste estudo foram 7 (sete) professores do PPGL-UESPI e o instrumento de coleta de dados utilizado foi um “questionário” estruturado com perguntas abertas, dicotômicas e de múltipla escolha.

Após a devolutiva dos questionários, demos início ao processo de análise e discussão dos dados com base no modelo proposto por Miles, Huberman e Saldaña (2014). Esse modelo sugere a organização da análise em três etapas: condensação de dados; exibição de dados; e desenhos de conclusão e verificação. Isso nos permitiu verificar, revisar, compreender, interpretar, discutir, descrever e organizar as informações fornecidas pelos participantes até chegar ao desenho final das conclusões desta pesquisa.

Para preservar a identidade dos participantes deste estudo durante e depois de concluído a pesquisa, retiramos todas as informações referentes ao perfil dos participantes e nas análises nos referimos a eles como P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7. Além disso, como a nossa fonte de coleta envolve pessoas, buscamos seguir as orientações estabelecidas pelas resoluções nº 466/12 e nº 510/16. Portanto, a coleta de dados desta pesquisa somente teve

início depois de receber um parecer favorável do Comitê de Ética, aprovando a realização do estudo.

TEORIA DOS *AFFORDANCE*

A palavra *affordance* foi empregada pela primeira vez na década de 1970 pelo psicólogo norte-americano James J. Gibson como uma teoria da percepção direta. Ele apresentou esse termo em seu artigo *The theory of affordances* (1977) e mais tarde o detalhou em seu livro *The Ecological Approach to Visual Perception* (1979) (NOCCHI, 2017). Esse termo é derivado do verbo *afford*, mas por ser uma criação desse teórico tal palavra não se encontra incluída no dicionário inglês, logo, não há uma tradução exata para o português. Por isso, no decorrer deste artigo, iremos nos referir a essa palavra também como potencialidade, ação potencial e possibilidade.

Gibson (1986) conceituou *affordance* como tudo que o meio disponibiliza para o animal, tanto para o bem quanto para o mal. Ele também enfatizou que o nome *affordance* foi criado para fazer referência igualmente ao organismo e ambiente, sugerindo uma relação de complementariedade entre ambos. O pesquisador quis demonstrar que os dois termos são importantes, pois é a partir da relação entre eles que ocorrem os *affordances*.

Esse teórico também explica que é através do processo de interação direta entre o meio e o observador que se poderá perceber o potencial dos objetos ofertados. Embora cor, forma, espessura e tamanho dos artefatos sejam relevantes para a percepção de *affordances*, o mais importante é aquilo que podemos fazer na prática com os recursos oferecidos pelo ambiente, visto que esse contato direto nos possibilita captar um número maior de informações para compreendermos a potencialidade dos artefatos explorados.

Gaver (1991) buscou suporte na teoria de Gibson para introduzi-la nos estudos de Interação Homem Computador (HCI), de modo a ampliá-la para o campo tecnológico. Esse teórico investigou a noção de *affordance*, verificando a importância das propriedades do ambiente para os sistemas de ação, analisando a maneira como podem ser percebidas e as implicações que a cultura provoca na sua percepção. Ele considera o conceito de *affordance* essencial para refletir o papel da tecnologia, uma vez que o seu potencial está diretamente relacionado à relevância do ambiente e à habilidade do usuário (SANTOS COSTA, 2013).

Gaver (1991) ainda afirma que a interação direta do usuário com as tecnologias pode compreender diversas oportunidades de ação por meio da experimentação e adaptação na medida em que são utilizadas. Por isso, os *affordances* devem ser estudados de forma ativa

pelo usuário para que as possibilidades possam ser apreendidas na proporção em que o sujeito se utiliza do objeto de modo prático e consciente.

Em outra tentativa de esclarecer o conceito de *affordance*, do campo da tecnologia e comunicação mediada por computador (CMC), Evans et al. (2016, p.36) esclarecem o conceito de *affordance* para uma ação que está “entre um objeto/tecnologia e o usuário que permite ou restringe potenciais resultados comportamentais em um contexto particular”. Eles também confirmam que este conceito é relacional - representando interações potenciais entre pessoas e tecnologia, em vez de ser uma propriedade de cada um sozinho. Essa visão relacional também explica por que não há uma teoria singular de *affordances*, pois cada uma emerge com base nas características materiais e na funcionalidade contextual da tecnologia e às vezes as pessoas podem usar a tecnologia de maneira que os designers nunca pretenderiam.

Nessa perspectiva, este estudo acredita que o uso da tecnologia está atrelado ao contexto e à habilidade do agente que deve ser capaz de perceber a potencialidade dessa ferramenta, levando em consideração os seus aspectos sociais e culturais e suas habilidades tecnológicas. Quanto maior a relação do sujeito com o artefato técnico, maiores serão as contribuições para o seu desenvolvimento cognitivo, social, cultural, linguístico e até emocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos nossa análise com os *affordances tecnológicos* objetivando conhecer a percepção dos participantes da pesquisa acerca das potencialidades que a videoconferência pode proporcionar para as defesas de mestrado no cenário da pandemia de Covid-19.

Para manusear essa ferramenta adequadamente nas defesas de mestrado, faz-se necessário compreender as possibilidades de ação que ela oferece. Isso nos leva aos *affordances* tecnológicos definidos por Gaver (1991) como os que são percebidos no processo de interação do agente com a tecnologia utilizada. Assim, solicitamos aos informantes que enumerassem, pelo grau de importância, as potencialidades que os surpreenderam positivamente ao realizarem a defesa online.

Apesar das divergências, algumas potencialidades foram igualmente classificadas, considerando seu grau de relevância nas defesas virtuais, pelos participantes. É o caso de **P3**, **P6** e **P7** que elegeram a “flexibilidade” como a ação potencial mais importante. Segundo Domingo e Araújo (2014), a videoconferência é uma ferramenta que supera o distanciamento

geográfico ao possibilitar uma comunicação sincronizada entre os participantes que se encontram em locais distintos.

Logo, podemos afirmar que o *affordance* tecnológico se configura na possibilidade dessa ferramenta proporcionar uma maior flexibilidade quanto ao espaço, uma vez que ela permite a participação simultânea das pessoas nas defesas online de qualquer lugar do mundo, sem precisarem sair de suas residências. E na pandemia, isso foi extremamente necessário, já que evitou aglomeração de pessoas no mesmo espaço físico e ao mesmo tempo permitiu a realização das defesas de mestrado.

Um relevante *affordance* tecnológico apontado por 4 (quatro) participantes foi o “Feedback imediato” entre avaliadores e mestrando. Smith (2018) afirma que o feedback possibilita uma maior colaboração entre os sujeitos no âmbito virtual. No caso da defesa de mestrado, essa potencialidade oportuniza que acadêmico e banca dialoguem sobre a pesquisa, esclarecendo dúvidas e cooperando com sugestões acerca do trabalho defendido.

Ter consciência de todas as potencialidades da videoconferência ajudará os envolvidos durante a realização de defesas de mestrado virtuais, já que são os recursos digitais que garantem as ações potenciais e permitem ao sujeito compreender a inter-relação entre a funcionalidade de tal artefato técnico e a prática desse trabalho acadêmico. Desse modo, o participante tem condições de se adequar à nova proposta de defesa, adaptando suas ações conforme a necessidade e captando diferentes *affordances*.

Um exemplo é deliberação da banca, visto que no formato virtual, foi preciso fazer algumas adaptações com relação a essa etapa, o que nos levou a investigar junto aos participantes as possibilidades de ação ofertadas por essa tecnologia quanto à maneira como esse momento passou a ser conduzido nas defesas por videoconferência durante a pandemia.

P1 informou que participou dessa etapa por meio do *WhatsApp*. **P2** e **P6** relataram que esse momento aconteceu em uma sala virtual criada somente para banca examinadora. **P4** e **P5** informaram que audiência se retirou da sala para que os avaliadores pudessem discutir o trabalho defendido. **P3** e **P7** afirmaram ter participado dessas três formas de deliberação da banca.

As maneiras citadas para realizar a deliberação da banca podem ser compreendidas como *affordances* tecnológicos. Todos surgiram com base na percepção do docente, que diante da realização das defesas por videoconferência foi capaz de identificar as possibilidades de ação oferecidas por essa tecnologia, permitindo a concretização dessa importante etapa sem comprometer a sua essência.

Entendemos o *affordance* tecnológico nesta pesquisa como a maneira dos sujeitos buscarem formas viáveis de explorar os potenciais e limitações da videoconferência na promoção de defesas online, uma vez que esse artefato técnico tem o poder de habilitar e restringir as formas dos participantes interagirem nessa atividade avaliativa. Acreditamos que ao voltar nossa atenção para a tecnologia na prática, podemos descobrir como ela molda as negociações de uma defesa de mestrado. No entanto, para perceber esse *affordance*, foi preciso considerar o contexto situacional, finalidade, participantes e práticas de linguagem para promover as defesas de mestrado virtuais.

Na categoria do *affordance de linguagem*, verificamos a percepção dos participantes da pesquisa quanto às potencialidades que a integralização da videoconferência proporcionou às defesas de mestrado. Assim, introduzimos essa parte da investigação buscando saber dos informantes se o uso de tal tecnologia torna a ação comunicativa, durante as defesas, mais eficiente.

Para Gaver (1991), os recursos disponibilizados nas interfaces de computadores geram *affordances* que podem ser percebidos pelo agente como informações sobre como utilizar o artefato. Na tela da videoconferência, os signos oferecem informações visuais, o que nos leva a compreendê-los como um *affordance* de linguagem, pois ao ver a imagem do microfone e câmera, por exemplo, haverá uma comunicação, visto que o sujeito os relacionará às suas respectivas funções: falar e ser visto. Porém, fazer uso da funcionalidade de cada recurso disponibilizado na tela dessa ferramenta constitui *affordances* tecnológicos.

Matei (2020) complementa que esses recursos digitais na tela são entendidos como símbolos que possuem um significado semântico, estando encadeados por regras sintáticas e por uma gramática simples que conduz o usuário a agir em conformidade com uma situação específica. Esse autor ainda acrescenta que cada ícone na tela proporciona uma ação cujo significado é atribuído pelo próprio indivíduo a partir das experiências adquiridas no manuseio de diferentes tecnologias.

Desse modo, vemos que essa ferramenta possibilita a criação de um ambiente virtual em que o discurso convencional da defesa de mestrado é produzido oralmente por mestrando e banca com o auxílio dos recursos semióticos que a tecnologia disponibiliza, permitindo aos participantes falar, ouvir, ver e escrever.

Para compreender melhor a eficiência do processo comunicativo nas defesas de mestrado virtuais, é necessário analisar todos os aspectos que envolvem a linguagem. Segundo Van Lier (2004), a linguagem é desenvolvida de forma ativa a partir do ambiente em que o indivíduo esteja inserido e da maneira como se dá o processo de interação com os

outros. No caso desse novo formato de defesa, foi preciso adaptar a comunicação ao meio virtual através do uso da videoconferência.

Mestrando, banca e até a audiência estão fazendo uso da língua, adaptando-a ao novo contexto situacional das defesas. Isso vem ocasionando mudanças comportamentais e linguísticas que interferem no seu sistema organizacional, provocando uma adequação em sua estruturação e condições de produção, mas sem descaracterizá-la. Como é caso das expressões linguísticas que surgem demandadas pela ação comunicacional. Foi pensando nisso que solicitamos aos participantes da pesquisa para citarem algumas expressões linguísticas que emergiram de regularidades da interação nas defesas de mestrado da UESPI.

“Arrasou fulano, você foi demais, Meus parabéns, Show, etc.”(P2)

“Liga o microfone e desliga o microfone.”(P3)

“Boa apresentação!”, “Parabéns!”, “Sua apresentação foi top!”(P5)

“Vocês estão me ouvindo?”, “Os slides estão aparecendo?”, “O áudio está desligado”, “A câmera travou”, “Peço desculpas por não ligar a câmera”, “Podemos gravar?”. (P6)

“ligue a câmera”; “desligue ou ligue o microfone”. (P7)

Para Minas (2017), as possibilidades de linguagem são as potencialidades percebidas pelo indivíduo a partir da interação entre pessoas em uma determinada situação comunicativa. Notamos que as expressões linguísticas apresentadas pelos participantes da pesquisa surgiram com diferentes propósitos comunicativos durante o processo interativo nas defesas de mestrado mediadas por tal tecnologia.

P2 e **P5** apresentaram frases que geralmente são empregas pela audiência no *chat* com a finalidade de parabenizar o mestrando após a exposição oral do seu estudo. Embora sejam frases já conhecidas, elas se tornaram bastante usuais nesse novo formato de defesa das dissertações de mestrado, até mesmo porque nas defesas presenciais a única manifestação da plateia são as palmas. Ainda percebemos que as palavras “arrasou”, “demais”, “show” e “top” trouxeram um certo caráter de informalidade, de modo a enaltecer a atuação do mestrando.

Contudo, a comissão avaliadora também parabeniza o mestrando, porém, a maioria o faz pelo áudio e costuma ser mais formal, ou seja, “Boa apresentação!” ou “Parabéns!” entre outros. Os elogios acontecem durante a arguição, quando procuram destacar os pontos positivos tanto da produção escrita quanto da oral.

Nas falas de **P3** e **P6**, vemos que as expressões linguísticas empregadas emanam de acontecimentos específicos em que se buscou informar algum problema comunicativo durante

o uso da videoconferência. É comum vermos em defesas virtuais alguém dizer “*Liga o microfone e desliga o microfone.*”, tratam-se de falas ditas mais pela banca e o mestrando, já que a interação comunicacional se concentra neles. Além disso, elas sinalizam pequenas falhas no processo comunicativo que se devem, provavelmente, à falta de atenção, nervosismo ou pouco costume em usar essa tecnologia.

P7, por sua vez, apresenta várias frases, algumas com o propósito de testar o canal como “*Vocês estão me ouvindo?*” e “*Os slides estão aparecendo?*”. Esse informante também apresentou outras expressões cuja finalidade é avisar sobre algum problema, por exemplo, “*A câmera travou*” e “*Peço desculpas por não ligar a câmera*”. Ele ainda trouxe um termo que se tornou padrão para todo presidente de banca examinadora: “*Podemos gravar?*”.

Santos Costa (2013) define *affordance* linguístico como a capacidade do agente associar o uso da linguagem a um contexto sociocultural. Portanto, consideramos essas expressões como *affordances* linguísticos porque todas surgiram da necessidade comunicativa dos sujeitos no uso da videoconferência para mediar as defesas de mestrado no período pandêmico.

Uma inovação que veio com esse novo formato de defesa foi à introdução do *chat* que permitiu aos sujeitos se manifestarem fazendo uso da linguagem verbal e não verbal. Nesse caso, o consideramos como um diferencial ofertado, principalmente à audiência, uma vez que a participação desta no modo presencial se limitava apenas à escuta e aplausos. Assim, consideramos relevante conhecer a percepção dos participantes da pesquisa sobre o uso do *chat* durante a defesa virtual.

A concordância foi geral entre os informantes acerca da utilização do *chat*, apontando-o como uma oportunidade para que a audiência participe cumprimentando, elogiando e felicitando o mestrando e a banca. Embora concordem quanto à sua utilidade, alguns participantes enfatizaram que o bate-papo só deve ser usado após a apresentação do mestrando e arguição da comissão avaliadora para evitar distrações no momento em que o estudo estiver sendo apresentado. Apesar dos 7 (sete) participantes expressarem uma percepção positiva sobre o *chat*, alguns focaram diferentes aspectos no que se refere à sua utilidade nas defesas de mestrado. Essa informação pode ser confirmada com base nas falas a seguir:

Até o momento tem sido muito interessante e o organizador da sala pode acabar com essa possibilidade e restringir seu uso caso o mesmo venha a causar algum inconveniente, no mais é interessante porque não atrapalha a apresentação e mesmo os professores podem se manifestar por ali caso aconteça algum problema (P2).

É importante, pois assim a plateia sente-se partícipe daquele momento, no chat fazem os comentários e elogios pertinentes ao momento (P4).

Na fala de **P2**, vemos o reconhecimento do *affordance* tecnológico, pois o chat é empregado como um recurso digital, quando o informante declara que caso haja interferências negativas durante a defesa online, o presidente da banca pode desativar o bate-papo. Além disso, esse participante também considera que se houver alguma falha com o microfone ou algum outro problema, os avaliadores podem usar o *chat* para se manifestarem.

Quanto a **P4**, a ênfase está no *affordance* linguístico, uma vez que esse informante afirma que o bate-papo pode ser empregado para promover a comunicação entre sujeitos dessa prática avaliativa por meio da escrita. Apesar de analisá-los separadamente, é possível perceber a conexão entre os *affordances* tecnológicos e de linguagens, uma vez que para usar o *chat* da videoconferência, o sujeito recorrerá à sua experiência com outros bate-papos para facilitar o seu acesso e o ajudar a definir a escrita e os elementos não verbais a serem utilizados na construção da mensagem, considerando o propósito (saudação, felicitação, aviso), o destinatário (mestrando, comissão ou audiência) e o contexto situacional (defesa de mestrado na pandemia). Desse modo, entendemos que um *affordance* contribui para a existência do outro.

Verificamos, portanto, que as potencialidades da videoconferência somadas ao conhecimento da defesa de mestrado enquanto gênero acadêmico, bem como dos usos linguísticos para interagir/socializar, permitiram a adaptação dessa prática avaliativa ao ambiente virtual, proporcionando a pessoas localizadas em diferentes regiões interajam simultaneamente, vendo e sendo vistas, ouvindo e sendo ouvidas, de modo a garantir o engajamento de todas na ação comunicativa, colaborando coletivamente para produção de um novo conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou as percepções dos professores PPGL-UESPI e, conseqüentemente, a integralização da videoconferência ao contexto das defesas de mestrado no período pandêmico. Nesse processo, percebemos que enquanto as propriedades de uma ferramenta podem ser descritas objetivamente, as características dos professores e seus ambientes de trabalho variam consideravelmente, pois devido à pandemia todos foram obrigados a adequar suas residências a salas de aula isoladas. Vemos que isso exigiu do

docente o uso da sua percepção e ação, pois foi preciso analisar o contexto, as próprias habilidades, os recursos tecnológicos disponíveis e se preparar adequadamente para continuar atuando no cenário educacional durante o isolamento social.

Os *affordances* tecnológicos e de linguagens discutidos neste trabalho nos oportunizaram compreender a eficácia da defesa de mestrado mediada por videoconferência no PPGL-UESPI durante o isolamento social em decorrência do coronavírus. Perceber as possibilidades tecnológicas e de linguagens de forma individualizada e ao mesmo tempo a conexão entre elas nos fez entender como funciona o processo de efetivação da comunicação interacional nesse novo formato de defesa.

REFERÊNCIAS

DOMINGO, Reinaldo Portal; ARAÚJO, Meire Assunção Souza. Videoconferências na Educação a Distância: reflexão sobre o potencial pedagógico dessa ferramenta. **Educação & Linguagem**. v. 17. n. 2, p. 38-53, jul./dez. 2014.

EVANS, Sandra K. et al. Explicating Affordances: A Conceptual Framework for Understanding Affordances in Communication Research. **Journal of Computer-Mediated Communication**, Editorial Record: First manuscript received, p. 35-52, aug./sep. 2016.

GAVER, William W. Technology Affordances. In: Proceedings of CHI'91. **ACM, New York**, New Orleans, Louisiana, p. 79-84, April / May, 1991.

GIBSON, James J. **The ecological approach to visual perception**. Boston: Houghton Mifflin, 1986.

MATEI, Sorin Adam. Strong and Efficacious Use of Affordance Theory in Communication Inquiry. **I Think**. 2020. Available in: < <https://matei.org/ithink/2020/01/19/what-is-affordance-theory-and-how-can-it-be-used-in-communication-research/>>. Accessed: feb. 24, 2022.

MILES, Matthew B.; HUBERMAN, A. Michael; SALDAÑA, Johnny. **Qualitative Data Analysis A Methods Sourcebook**. 3. ed. Arizona State University. California: Sage Publications, 2014.

MINAS, Edith Christina. **Complexity in task-based language teaching and learning of isixhosa as a second language in primary schools**. 2017. 452 f. Dissertation (Doctor of Philosophy) - Faculty of Arts and Social Sciences at Stellenbosch University, 2017.

NOCCHI, Susanna. **The affordances of virtual worlds for language learning: An activity theoretical study**. 2017. 392 f. Thesis (Doctor of Philosophy). School of Applied Languages and Intercultural Studies, January, 2017.

SANTOS COSTA, Giselda dos. **Mobile learning: explorando potencialidades com o uso do celular no ensino - aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da**



escola pública. 2013. 182 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife: O Autor, 2013.

SMITH, Christopher David. **Synchronous online peer tutoring via video conferencing technology**: An exploratory case study. 2018. 276 f. Dissertation (Doctor of Education in Educational Technology) - University Graduate College, 2018.

VAN LIER, Leo. The semiotics and ecology of language learning Perception, voice, identity and democracy. **Utbildning & Demokrati**, v. 13, NR 3, P. 79–103. 2004.